

Aniversário da empresa fundada em 1941 é comemorado junto com o Dia Nacional do Aço

Por Redação

No mesmo dia que celebra o Dia Nacional do Aço, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) completa 85 anos de história nesta quinta-feira (09). Fundada em 1941 pelo então presidente Getúlio Vargas, a empresa marcou o início da industrialização brasileira com a instalação da Usina Presidente Vargas (UPV) em Volta Redonda.

Os empregos gerados pela CSN se estendem por toda a região Sul Fluminense, abrangendo suas diversas indústrias, como a Usina Presidente Vargas, CBS, CBSI, Fundação CSN, CSN Porto Real, CSN Cimentos, Prada Resende e Prada Valença. Do total de mais de 40 mil empregos criados pelo grupo no Brasil e no exterior, mais da metade estão concentrados nesta região.

Aliás, vale lembrar que em 2024, a empresa aplicou cerca de R\$ 1 bilhão na modernização das sinterizações, baterias de coque e melhorias de processos. Além disso, iniciou um investimento de R\$ 700 milhões na reforma do Alto-Forno 2, com conclusão prevista para 2025, totalizando R\$ 1,6 bilhão. As obras geraram mais de 3.000 novas oportunidades de trabalho somente na UPV.

Implantação da usina

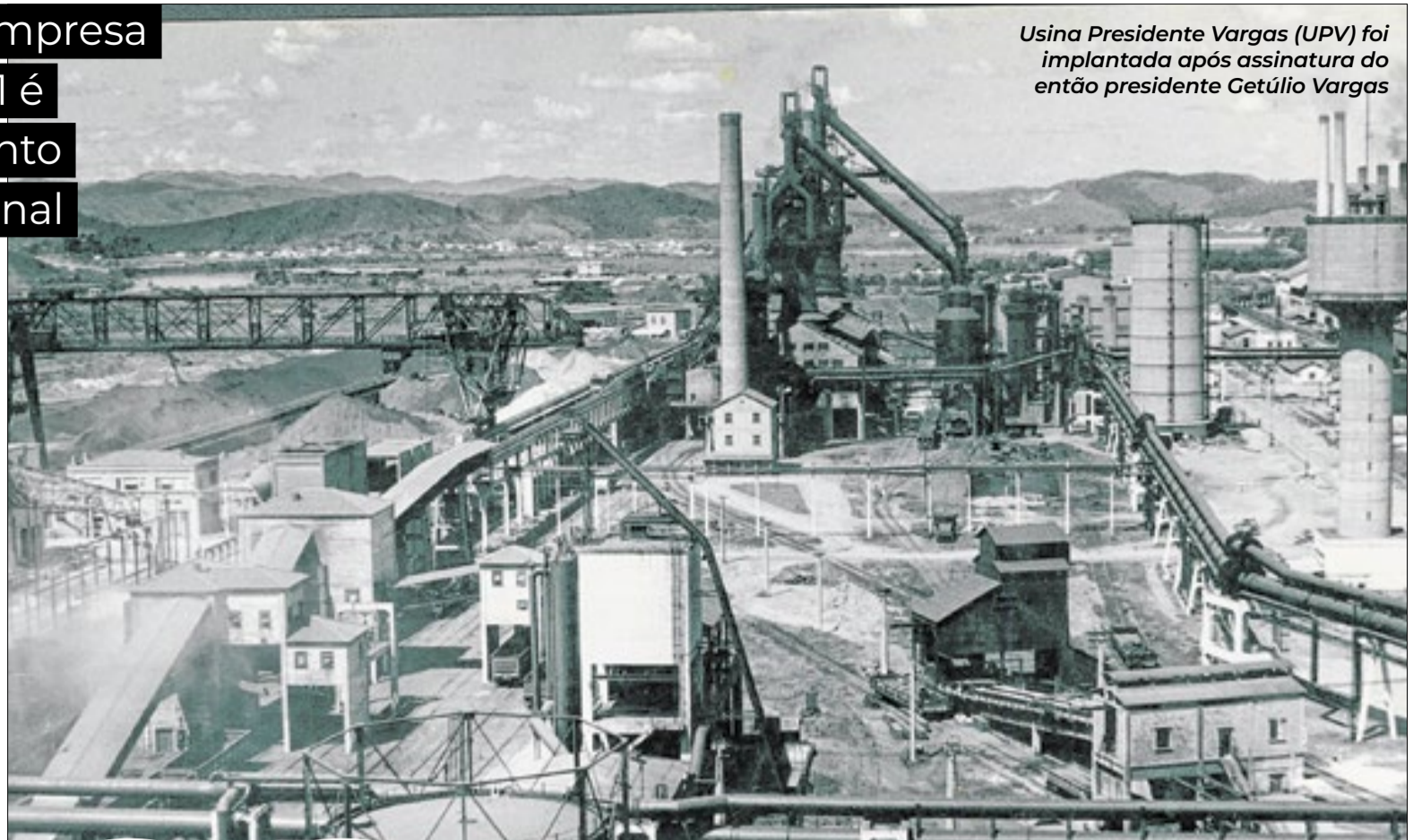
Só que, muito além de investimentos atuais, é preciso relembrar que a siderúrgica também teve um papel fundamental para a construção de Volta Redonda que, inclusive, é conhecida como 'Cidade do Aço'.

Na década de 40, a cidade era apenas um distrito de Barra Mansa chamado Santo Antônio de Volta Redonda. Com a assinatura do decreto para criação da CSN, assinado por Vargas, a siderúrgica foi erguida por diversos operários, apelidados de arigó. Em paralelo com a construção da indústria, também era construída a cidade operária e a implantação de uma escola profissionalizante, mais tarde batizada de Escola Técnica Pandiá Calógeras (ETPC).

Entre 1946 e 1948 a siderúrgica iniciou seu funcionamento, até operar com totalidade. Pouco tempo depois, por volta de 1951, o movimento emancipacionista tomou forças e em 17 de Julho de 1954, por fim, nascia o município de Volta Redonda.

Segurança nacional

A CSN foi constituída como empresa de capital misto, sendo inaugurada apenas em 1946, na



Usina Presidente Vargas (UPV) foi implantada após assinatura do então presidente Getúlio Vargas

CSN

marca 85 anos

com trajetória de

impulso à indústria



Fundação CSN

CSN foi a primeira produtora integrada de aços planos no Brasil

Fundação CSN



Fundação CSN

Construção da usina atraiu operários de todo país

administração Dutra. No auge das obras chegaram a trabalhar em Volta Redonda quase 10 mil homens e a usina ganhou status de instalação militar de "segurança nacional". A decisão de construir uma cidade foi uma necessidade de acomodar a imensa mão de obra necessária para construir e manter o funcionamento da usina.

Aliás, a siderúrgica se transformou na principal fonte do aço brasileiro. Para se ter ideia, a construção de Brasília, a Ponte da Amizade para o Paraguai, os metrô do Rio e de São Paulo e a avenida Atlântica, no Rio, todos são marcos que consumiram aço da cidade.

Com a inauguração do Alto-Forno I, a usina inicia oficialmente a produção de aço. As minerações Casa de Pedra, em Congonhas, e Arcos, no município de mesmo nome, são incorporadas à CSN, assegurando a autossuficiência em minério de ferro e em fundentes – calcário e dolomita. Pouco tempo depois, em 1954, a usina ganha o Alto-Forno II.

"A usina foi idealizada como uma 'company-town' (cidade-empresa), com moradias subsidiadas e uma ampla rede de serviços urbanos, que seriam referência da modernidade industrial e do progresso social do Brasil. Com a CSN o governo queria afirmar a possibilidade de relações



Volta Redonda foi idealizada como modelo 'cidade-empresa'

trabalhistas sem conflitos entre capital e trabalho, encorajando a direção da empresa a aplicar as conquistas da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), de 1943", afirmou Oliver Dinius, em entrevista à revista Fapesp.

Privatização

Em 1993, a CSN passa por um processo de privatização e a companhia inicia uma nova era de modernização, expansão e internacionalização. No mesmo ano, a empresa emite ADRs (American Depositary Receipts) de nível I (mercado de balcão) na Bolsa de Nova Iorque (NYSE).

Já em meados de 2001, foi ini-

ciado o processo de internacionalização com a constituição da CSN LLC, nos Estados Unidos – e se consolida com a incorporação da Lusosider, em Portugal. O ativo nos EUA é vendido em 2018, mas a presença comercial da CSN no país norte-americano se mantém.

Foi em Nova Iorque, inclusive, que o presidente da CSN, Benjamin Steinbruch, acompanhado da diretoria da empresa, tocou o sino de encerramento do pregão da NYSE. Foi celebrada a conquista do recorde de mais de 38,5 milhões de toneladas de minério de ferro em vendas em 2019.